OPINIÃO

Editor
Jary Cardoso
opiniao@grupoatarde.com.br

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Levi Vasconcelos

COM LUIZ FERNANDO LIMA

TEMPO PRESENTE

tempopresente@grupoatarde.com.br

Briga Conquista-Anagé mobiliza a Assembleia

A Comissão de Divisão Territorial da Assembleia vai realizar quinta uma reunião na Câmara de Vitória da Conquista na tentativa de acabar a briga entre o município e o vizinho Anagé. O encontro é decisivo: um insucesso na expectativa de paz significa rolar ladeira abaixo todo o conjunto de leis que a própria Assembleia aprovou redefinindo limites de municípios baianos, a partir de marcos estabelecidos pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

O xis da questão é um conjunto de 14 povoados com sete mil habitantes que antes pertencia a Anagé, mas sempre foi administrado por Conquista.

A nova lei priorizou o domínio de fato, mas a prefeita de Anagé, Andrea Oliveira, não aceitou e entrou na Justiça com uma ação de inconstitucionalidade. Ela diz que Anagé perderia R$ 200 mil por mês.

E é aí que a Assembleia fica na berlinda: não há regulamentação na lei federal que cria novos municípios ou redefine territórios. Se Andréa vencer, e tem chances, vai tudo por água abaixo.

TODOS PETISTAS — A expectativa de acordo se dá porque o prefeito de Conquista, Guilherme Menezes, e Andréa são do PT. O deputado Rosemberg Pinto, também do partido e integrante da Comissão, diz que o acordo terá que sair.

— Buscaremos formas de compensar Anagé, mas teremos que nos entender.

SALVADOR X LAURO DE FREITAS — Já a velha pendenga territorial entre Salvador e Lauro de Freitas está em vias de acabar. Os limites estão sendo definidos pelo muro da Base Aérea e os rios Ipitanga e Itinga.

A praia de Ipitanga, onde a Justiça derrubou as barracas em 2010 como sendo de Salvador, fica com Salvador.

O único ponto de divergência até agora é o chic Condomínio Marisol, em Ipitanga.

VETO OFICIAL — A falta da regulamentação na definição territorial se dá depois que a presidente Dilma vetou, em agosto, pela segunda vez, a lei que permitia a criação de novos municípios, argumentando que aumentaria despesas. Conhecedor do assunto, o ex-deputado João Bonfim, agora conselheiro do TCE, lamenta:

— Esse é o problema. Não temos uma legislação, nem boa e nem ruim.

"Não posso tratar de um assunto que não falei, não estou falando, que não resolve a pauta do Congresso e que não é o principal da crise na economia"

WALTER PINHEIRO, senador do PT, ao negar que pretenda ir para o PSB, como noticiado na coluna Painel, da Folha de S. Paulo.

Caso à parte

Dirigentes da OAS dizem que não há risco de as obras da avenida 29 de Março pararem, como temem alguns prestadores de serviço, como terraplanagem. A razão é elementar: é a única das obras tocadas pela empresa cujo fluxo de pagamentos está em dia.

A 29 de Março é tocada pelo governo do Estado e integra o complexo que vai ligar a orla oceânica de Salvador com o subúrbio.

SOS ENSEADA — Pequenos empresários de Maragogipe dizem que não veem a hora de a OAS vender os 25% dela no estaleiro Enseada do Paraguaçu para a Odebrecht e a Kawasaki, como já foi anunciado. Eles dizem ter a expectativa de retomada das obras e temem que a OAS seja um complicador.

Nota de repúdio

Indignada com o assassinato do prefeito de Macajuba, Fernão Sampaio, quinta última, Maria Quitéria, prefeita de Cardeal da Silva e presidente da UPB, distribuiu nota de repúdio ao que qualificou de 'crime bárbaro'. E diz que de modo geral os prefeitos sempre são criminalizados, quando não são vítimas de atos brutais:

— O prefeito recebe todo tipo de pressão, no município, dos órgãos oficiais e ainda está sujeito a ser assassinado. Quando sai do mandato, não tem direito a nada.

Suspeito suspeitíssimo

Em entrevista à rádio Super 98 FM, de Eunápolis, o promotor Dinalmari Mendonça disse que o caso do prefeito Rielson Lima, de Itagimirim, assassinado em 29 de julho do ano passado, não está parado.

O promotor disse que dois policiais militares, Agnevaldo Cardoso e Hilário Roldi, ficaram numa delicatessen, entre 16 e 18h do dia 29, perto do local do crime. Meia hora depois, o assassinato aconteceu. Por aí, o agora prefeito Rogério Andrade, que era o vice, é suspeito de ser o mandante.

O ELO — O promotor Dinalmari contou que, dias depois do assassinato, o novo prefeito nomeou Agnevaldo secretário da Agricultura. Ele questionou, pelo fato de ser policial. O prefeito demitiu Agnevaldo e nomeou no lugar o pai do policial.

POUCAS & BOAS

● Porto Seguro, terra mãe do Brasil, cheia de turistas, viveu um sábado de Aleluia sob toque de recolher. O comércio do Baianão, bairro popular, e do centro da cidade, fechou as portas. Tudo depois da troca de tiros entre a polícia e o suposto traficante Júnior Anjo, morto no tiroteio. O clima é de terror.

● Márcia Teixeira, coordenadora do Grupo de Atuação Especial em Defesa da Mulher (Gedem), órgão ligado ao Ministério Público, diz que, no caso da banda New Hit – em que seis integrantes são acusados de estuprar duas adolescentes, em agosto de 2012, em Ruy Barbosa –, o processo está concluído e só se aguarda a juíza Márcia Simões dar a sentença.

● A deputada Tia Eron (PRB) é a bola da vez, hoje (19h), no debate *Polêmicas contemporâneas*, que o professor Nelson Pretto realiza na Faculdade de Educação da Ufba. O tema é aborto. Também estarão lá dom Carlos Petrini, bispo de Camaçari, e os médicos Paulo Gomes, da maternidade Climério de Oliveira, e Tatiana Aguiar, conselheira do Cremeb.

● Rui Costa anunciou a construção de uma adutora da barragem do Zabumbão, em Paramirim, para beneficiar Rio do Pires, Ibipitanga, Macaúbas, Boquira, Ibitiara e Oliveira dos Brejinhos. O custo da obra é de R$ 160 milhões.

● Aliás, a barragem do Zabumbão tem uma história curiosa: é uma das mais importantes obras de Fernando Henrique Cardoso na Bahia e nunca foi oficialmente inaugurada. O ato inaugural chegou a ser acertado, mas oito dias depois Luiz Eduardo Magalhães morreu e até hoje ela está lá sem placa.

● Apesar da notícia de que na barragem de Três Marias (Minas), o nível da água, que estava crítico, subiu um pouco, produtores do Vale do S. Francisco continuam preocupados. Desde o dia 1º, Sobradinho e Xingó tiveram a vazão reduzida para 1.000 m³/seg, de 0h às 7h, e o dia inteiro aos domingos e feriados. Se a redução chegar a 900 m³, as duas barragens param de gerar energia.

COLABOROU: JOYCE DE SOUZA

De Getúlio Vargas aos dias de hoje

Sérgio Passos
Médico e presidente estadual do PSDB na Bahia
sergiopassosbahia@gmail.com

No último carnaval procurei descansar e descansar não significa deixar o tempo fluir, sem nada fazer, pensar ou aprender. Descansei lendo e aprendendo sobre a história recente do Brasil. Muni-me da monumental trilogia *Getúlio*, do jornalista Lira Neto, lançada pela Companhia das Letras, com a história de uma das figuras mais importantes do Brasil. Difícil afastar-me dos livros para qualquer coisa, até mesmo dormir. Li compulsivamente e quanto mais lia mais me motivava a ler, para conhecer tão importante e rico período da curta vida republicana brasileira.

Nesta viagem pela história do Brasil, passei pela Velha República, das eleições a bico de pena onde os coronéis ficavam com os títulos de eleitor que não sabia em quem votava, e se questionasse o coronel em quem tinha votado, ele respondia que o voto era secreto. Me deparei com o surgimento das primeiras leis trabalhistas e o incipiente sindicalismo brasileiro, que organizado sob o manto do poder central ditatorial, não poderia ser senão pelego!

A participação militar iniciada com o Movimento Tenentista, na luta pelo poder, era visto e praticado de forma natural nos momentos dos conchavos golpistas e nas disputas democráticas pelas urnas. E como reflexos das guerras mundiais, provavelmente deixaram no patamar heróis, militares brasileiros e de outras partes do mundo, como o general Dwight Eisenhower, depois presidente dos EUA.

Mesmo em épocas e realidades bem distintas, gostaria de fazer um comparativo sobre o período democrático getulista com o momento atual em que vivemos.

Vamos lá. O Brasil vive hoje uma inflação galopante, fruto de uma política econômica desastrada, voltada para o favoritismo e sem planejamento de longo prazo. Delapidação de instituições (sem citar a Petrobras), como o Banco do Brasil, para onde foi nomeado para presidi-lo o amigo dos amigos que, sobejamente, "emprestava recursos sem embasamento técnico", beneficiando confrades. Assim como agora, no período getulista choviam denúncias do uso abusivo dos recursos públicos pelos próximos do Catete (corrupção amiga). Naquela época, como hoje, uma parte do Legislativo, sem representar os legítimos interesses da nação e sim dos chefes, levou o país a um clima de instabilidade política e social, com a radicalização do discurso da oposição, representado na figura do jornalista Carlos Lacerda, resultando no suicídio do presidente da República.

Felizmente hoje temos uma oposição responsável que atua de maneira sóbria, sem denuncismo nem atitudes histriônicas, militares que sabem o papel constitucional das Forças Armadas e uma população ordeira, consciente da importância de preservar a vitalidade do sistema democrático. Mas já vemos nas ruas um sentimento negativo e até de revolta com a "desesperança" que põe medo de perdermos tudo que esperávamos e sonhávamos com o alcance da estabilidade monetária e o controle da inflação, colocado em risco por um governo perdulário, que não faz autocrítica, transferindo para outros a responsabilidade da sua incompetência, consciente ou não.

ESPAÇO DO LEITOR

Maioridade penal

Até que enfim está surgindo uma luz no fim do túnel. Embora tenha vindo bastante tarde, essa providência é bem-vinda. A redução da idade de 18 para 16 anos não irá trazer a tranquilidade que esperamos, pois, nos dias atuais, um jovem de 16 anos é um adulto em potencial, tendo em vista sua capacidade para entender perfeitamente o que está fazendo. O menor de 16 anos vota, engravida, faz vestibular etc. Acho que a menoridade deveria acabar, mas se isso não pode, que seja reduzida para 12 anos, e que o menor, após cumprir a pena, seja considerado ficha suja. Hoje, ao cumprir os três anos de pena, o infrator é libertado e em sua ficha criminal nada fica registrado que o incrimine no futuro. Este país é uma graça. **ROQUE OLIVEIRA, ROQUE76OLIVEIRA@GMAIL.COM**

Licitação do VLT

Igual ao projeto da ponte SSA/Itaparica, o governo começa a publicar o custo (ponte R$ 7 bilhões, VLT R$ 550 mi) e depois anuncia licitações. Como saberá quanto custa sem licitação? No mundo real, a sequência lógica é a seguinte: 1-pesquisa, 2-projeto, 3-licitações e 4-implementação. Para a ponte foi pior: o governo, sabendo que apoio federal estava longe de ser aprovado, gastou milhões projetando e pesquisando impactos socioambientais, em sequência invertida. E agora, mesmo com crise econômica, quase tudo parado e construtoras com medo de investir, o governo estadual fica falando que "vai sair". E o VLT? Já sabemos como os projetos andam: as licitações começam com orçamento "aceitável", mas durante a obra vira inviável e o planejamento cai no buraco negro. Aqui vamos nós outra vez – tipo minimetrô, Fiol, porto Sul, transposição do rio São Francisco, etc.? **ROGER HALE, ROGBAHIA@MAC.COM**

Tolerância zero

Precisaríamos de um 15 de março a cada mês. Porque apenas com medidas paliativas e anestésicas após cada manifestação, como o governo fez em 2013 e está fazendo agora, não sairemos de onde estamos. Os políticos continuarão agindo da mesma forma porque conhecem o povo que tem. Verdadeiras mudanças só acontecerão com medidas radicalmente drásticas e emendas à Constituição. Renúncia ou cassação já de todos os políticos envolvidos em qualquer tipo de irregularidade; um pacote de medidas contra futuros atos de corrupção; pacotes imediatos contra a violência e medidas em defesa da educação, da saúde e da moradia. Não precisamos de uma simples reforma política, mas de uma reforma moral na nossa política. **MAX MATOS, SALVADOR - BA, MAX.CORALGIRASSOL@GMAIL.COM**

Colegiado improdutivo

O Poder Legislativo da Bahia, com peculiar autoritarismo, procede como se fosse extremamente rentável e com abundante receita própria, razão pela qual aumenta aleatoriamente salários de deputados, verbas de gabinete, cria verba para ouvidor, verba para corregedor e procurador parlamentar. O Legislativo custa caríssimo ao Executivo e consequentemente ao povo baiano. Os atos do Legislativo demonstram extrema insensatez e tirania dos deputados, mormente em época de crise e/ou recessão, quando os trabalhadores são impiedosamente penalizados. O Poder Legislativo é deveras improdutivo. **MATHEUS VERNECK, MATHEUSVERNECK@YAHOO.COM.BR**

Poluição sonora

Mais uma vez, em plena noite de terça-feira (31/03), na rua Campinas de Brotas, a Igreja Batista Monte Sião não nos deixa dormir. Usando instrumentos e causando incômodo sonoro. Quem passa na rua não percebe movimentacão, pois as luzes ficam apagadas e os portões fechados. Mas o som dos instrumentos sonoros é ouvido daqui do condomínio, ao lado da igreja. Inclusive ao fundo há uma casa de repouso de idosos. Já fiz inúmeras denúncias, mas não existe fiscalização da Sucom, e o Ministério Público não se posiciona, mesmo com o laudo informando que o galpão não possui isolamento acústico. **MIRIAN SANTOS DA SILVA, MIRIAN.S.SILVA@HOTMAIL.COM**